

ART METAL

Quinteto

DAVID ALVES E NELSON OLIVEIRA, TROMPETES
ANTONIO AUGUSTO, TROMPA,
MARCO DELLA FAVERA, TROMBONE
ELIEZER RODRIGUES, TUBA

LANÇAMENTO DO CD
"Da Renascença ao Jazz"

DIA 14 DE JULHO, ÀS 18H30
SALA CECILIA MEIRELES
LGO. DA LAPA, 47 - TEL: 224.4291

CONVITE VALIDO PARA DUAS PESSOAS.

ESTE CONVITE DEVE SER TROCADO COM MEIA HORA DE ANTECEDENCIA.
INFORMAÇÕES: (021) 285.7955 / 245.4020

REALIZAÇÃO



SÉRIE VESPERAL

Temporada de 1995



SALA CECÍLIA MEIRELES

Governador do Estado do Rio de Janeiro
MARCELLO ALENCAR

Secretário de Estado de Cultura e Esporte
Presidente da FUNARJ
LEONEL KATZ

Vice-Presidente da FUNARJ
RUV. SOBRERO

Sala Cecília Meireles
Diretor
RONALDO MIRANDA

Diretor Adjunto
WALTER SANTOS FILHO



ART METAL QUINTETO

Em busca de novas linguagens onde pudessem explorar, e recursos de seus ricos instrumentos, onde dos melhores solistas de metais do Brasil tiveram a idéia de montar o Art Metal Quinteto, uma rara formação em nossos palcos, surgida de dentro da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Com apenas um ano de existência, o grupo formado por Antônio Augusto (trompa), Marco Della Fávera (trombone), Eliezer Rodrigues (tuba), David Alves e Nelson Oliveira (trompetes) lança agora seu primeiro CD, da *Renascença ao Jazz*, pela gravadora Velas.

O título do disco sugere o largo espectro musical a que se propõe o conjunto. "A intenção é aproveitar ao máximo a diversidade do repertório existente para um quinteto de metais", diz Antônio Augusto, o trompista do grupo.

Os cinco rapazes tocaram juntos na OSB durante oito anos, até amadurecerem a idéia do conjunto, saindo então em campo, à procura de novas composições para essa formação, bem como arranjos e transcrições. Um

sério trabalho de música de câmara, que resultou no levantamento de cerca de 100 obras de épocas e estilos os mais variados.

No atual CD, o quinteto procura obter uma sonoridade especial para cada época. As primeiras faixas são dedicadas à *Renascença* e ao *Barroco*. Em seguida, o grupo privilegia a música brasileira, com o período nacionalista de Raphael Baptista, os *Cantos Nordestinos*, de Gagliardi, a *Suite para Metais*, de Amaral Vieira, o *Choros nº 1*, de Villa-Lobos (em versão inédita para metais) e as nazarethianas *Brejeiro* e *Odeon*.

Há ainda uma *Polka*, de Shostakóvich, e obras de Harold Bennett, Daniel Haynes, Paul Severson e Mark McDunn, Duke Ellington e Cris Hazel.

Possuidores de excelente formação acadêmica, os integrantes do Art Metal Quinteto não se limitam a executar o repertório clássico: querem mais o tocam de tudo. Da *Renascença ao Jazz* é a prova dessa postura, mostrando um trabalho de qualidade, com música sem fronteiras.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE
FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FUNARJ
SALA CECÍLIA MEIRELES

SÉRIE VESPERAL

Sexta-feira, 14 de julho de 1995, às 18:30 horas

ART METAL QUINTETO

Recital de lançamento do CD "Da Renascença ao Jazz"

David Alves, **trompete**
Nelson Oliveira, **trompete**
Antonio Augusto, **trompa**
Marco Della Fávera, **trombone**
Eliezer Rodrigues, **tuba**

Duke Ellington/A. Bigard/J. Mills

Mood Indigo

Jean-Joseph Mouret

Rondeau

J.S. Bach

My Spirit be Joyfull

Raphael Baptista

Divertimentos folclóricos nº 1

Amaral Vieira

Suite

Prelúdio

Tocata

Canção

Finale

E. Nazareth

Brejeiro

Odeon

Scott Joplin

The easy winners

D. Shostakovich

Polka

Daniel Havens

Introduction and fanfare Op. 6

Harold Emert

Snap

G. Gagliardi

Cantos Nordestinos

Tom Jobim

Luiza

Cris Hazell

Another cat: Kraken

B. Berney/M. Pinkard

Sweet Georgia Brown

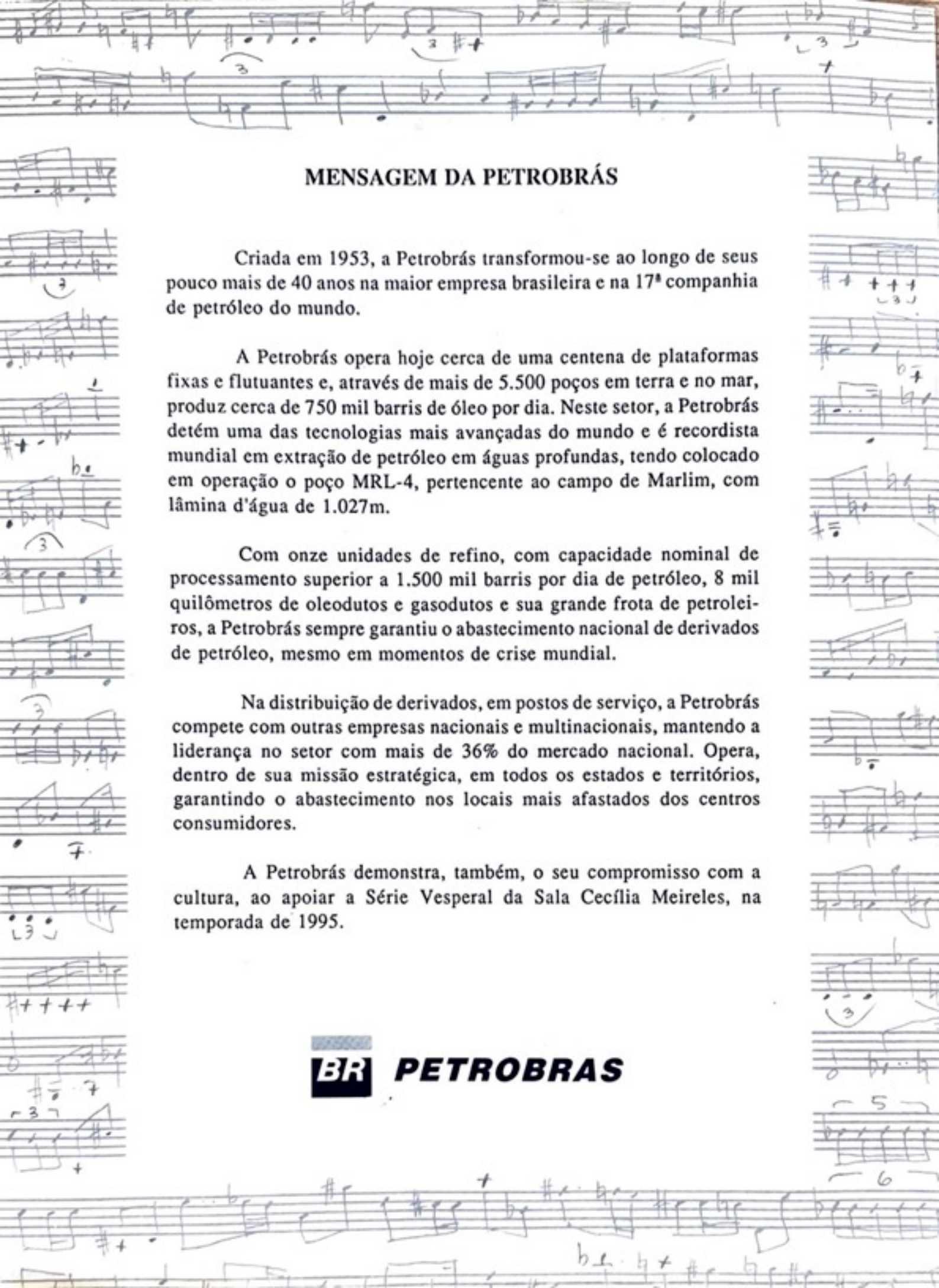
Produção: Sarau Promoções Culturais

PRÓXIMO CONCERTO DA "SÉRIE VESPERAL"

CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO

Regência: Elza Lakschevitz

Dia 21 de julho de 1995, às 18:30 horas



MENSAGEM DA PETROBRÁS

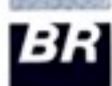
Criada em 1953, a Petrobrás transformou-se ao longo de seus pouco mais de 40 anos na maior empresa brasileira e na 17ª companhia de petróleo do mundo.

A Petrobrás opera hoje cerca de uma centena de plataformas fixas e flutuantes e, através de mais de 5.500 poços em terra e no mar, produz cerca de 750 mil barris de óleo por dia. Neste setor, a Petrobrás detém uma das tecnologias mais avançadas do mundo e é recordista mundial em extração de petróleo em águas profundas, tendo colocado em operação o poço MRL-4, pertencente ao campo de Marlim, com lâmina d'água de 1.027m.

Com onze unidades de refino, com capacidade nominal de processamento superior a 1.500 mil barris por dia de petróleo, 8 mil quilômetros de oleodutos e gasodutos e sua grande frota de petroleiros, a Petrobrás sempre garantiu o abastecimento nacional de derivados de petróleo, mesmo em momentos de crise mundial.

Na distribuição de derivados, em postos de serviço, a Petrobrás compete com outras empresas nacionais e multinacionais, mantendo a liderança no setor com mais de 36% do mercado nacional. Opera, dentro de sua missão estratégica, em todos os estados e territórios, garantindo o abastecimento nos locais mais afastados dos centros consumidores.

A Petrobrás demonstra, também, o seu compromisso com a cultura, ao apoiar a Série Vespéral da Sala Cecília Meireles, na temporada de 1995.



PETROBRAS

ART
METAL
QUINTETO



da Renascença ao Jazz





O som dos metais parece ter vindo do fundo dos tempos - clarins guerreiros, trompas de caça, charamelas e trombetas abrilhantando as ocasiões solenes da Idade Média. De toda essa herança imemorial foram-se filtrando os instrumentos modernos, através de um processo de aperfeiçoamento contínuo. E o resultado final dessa história é o que se pode ouvir nesse colorido programa do quinteto Art Metal.

A viagem, aqui, é longa, mas sem chegar a antiguidades medievais, já que os integrantes do quinteto (membros da Orquestra Sinfônica Brasileira) trabalham com os instrumentos de hoje, ligados às eras "clássicas" da música. Mesmo assim, o Rondeau de Jean-Joseph Mouret que abre o programa, ainda traz o eco de uma antiga música cerimonial. É como uma fanfarra, correspondendo, aqui, ao início do século XVIII; e a peça preserva a alegria e a vibração associadas a esse tipo de manifestação musical. Contemporâneo de Mouret, e da mesma natureza, é o famoso Trumpet Voluntary, de Jeremiah Clarke.

Com a Canzone per sonare nº4, de Giovanni Gabrieli, recuamos mais de cem anos, até o esplendor bizantino da catedral de São Marcos, em Veneza, quando Gabrieli era, ali, o mestre da capela. É uma polifonia suntuosa, correspondendo à dignidade daquela Veneza dos tempos dos doges, senhora dos mares. Segue-se um trecho vibrante, em estilo de Bourrée, extraído da cantata BWV 146, de Bach.

Com Bach, despedimo-nos dos séculos passados e caímos em plena música brasileira, com o Divertimento folclórico nº1, de Raphael Baptista. É obra revelando a temática característica de um músico que sempre batalhou muito pelas nossas raízes musicais; peça alegre, que chega a evocar uma quermesse, e que joga com a "Ciranda, cirandinha". Ernesto Nazareth comparece, a seguir, com arranjos de duas peças mais que famosas: Brejeiro e Odeon.

Uma outra incursão pelo folclore é a dos Cantos Nordestinos de Gilberto Gagliardi. A

simples escala utilizada, e os jogos de terças, já nos projetam para o universo nordestino. A peça transcorre em clima de forró, momentos plangentes temperando a sua jocosidade.

Voltamos às transcrições com o Choros nº1 de Villa-Lobos, escrito originalmente para violão, e a homenagem mais direta feita pelo grande compositor brasileiro ao mundo dos "chorões", onde ele encontraria tanta matéria musical. A Suíte de Amaral Vieira, em quatro movimentos curtos, merece atenção especial, vinda de um compositor jovem e fecundo. Na sua linguagem desenvolta, ela é também uma referência a épocas passadas (uma das características de toda a obra de Amaral Vieira), com a tranqüilidade de Canzone e o ímpeto da Tocata, que se apresenta num só jorro.

Snap, de Harold Emert, é o trabalho de um especialista em sopros, e utiliza habilmente os contratempos, além de um trabalho tímbrico que chega a criar uma atmosfera impressionista. Quase se pode ver, nessa peça sutil, névoas da manhã esgarçadas pelos arranba-céus de Nova York. Intoduction and fanfarre, de Daniel Havens, é a outra peça altamente idiomática, com um forte sentido ritmico. A Polka de The golden age, em arranjo de San Filippo, traz a presença de Sbstakovich em sua linguagem característica - irônico, sarcástico, lírico, sem fugir às dimensões do gênero. A Suite for brass, de Sberson e McDunn, é outro pastiche de uma estrutura antiga; mas na sua leveza e bom-humor pode-se ler, como num livro aberto, a imensa contribuição da música americana à literatura dos sopros. O Pot-pourri, sobretudo, escancara a veia jazzística, num balanço forte que dá interessantes possibilidades a cada um dos timbres.

Segue-se o clássico Mood Indigo, de Duke Ellington, tranqüila meditação de um dos príncipes do jazz, e uma animada polca de Scott Joplin - The easy winners. Another cat:Kraken, de Chris Hazell, é o bem-humorado fecho do programa, com o umpa-umpa característico da música mais popular para sopros.

Luiz Paulo Horta

d a R e n a s c e n ç a a o J a z z

Produtor Fonográfico: *Velas Produções Artísticas
Musicais e Comércio Ltda.*

Direção Musical: *Ismael de Oliveira*

Arranjos e Adaptações: *Nelson Oliveira (faixas 4, 7 e 16); Nelson
Oliveira e Marco Della Fávera (faixa 2); Maestro Carioca (faixa 6)
e R. San Fillipo (faixa 12)*

Coordenação de Produção: *Ana Luisa Lima e Andréa Alves*

Gravação, Mixagem e Masterização: *Studio Drum - 24 canais (RJ)*

Técnico de Gravação: *Alexandre Hang*

Mixagem: *Alexandre Hang, Ismael de Oliveira e Art Metal Quinteto*

Fotografia: *Paulo Afonso Sciabra*

Projeto Gráfico: *Neusa Costa/Marcos Arthur (finalização)*

Editoração Eletrônica: *Rodrigo Martins/Marcos Arthur*

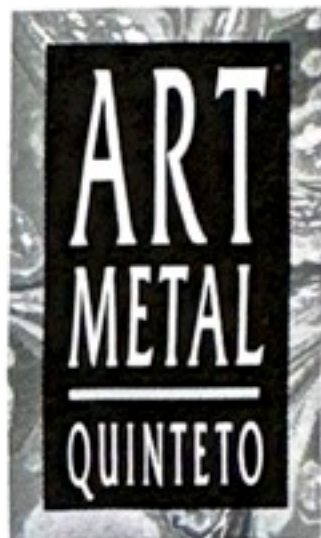
Agradecimentos: *Mto. Henrique Morelenbaum, Orquestra Sinfônica Brasileira, Celso Drum, Paulo
Sérgio Santos, Tadeu Valério, Débora Cheyne Prates, Sérgio Jamel, Fernando Maia, Débora Ghivelder,
Daniel Heavens, Harold Emert, Amaral Vieira, Gagliardi, Helena Silva, Mto. Roberto Tibiriçá e
Alexandre Hang.*

"Este disco é dedicado aos nossos familiares e, em especial, à memória de Francisco Augusto."

Art Metal Quinteto

Contatos para recitais: *Sarau Promoções Culturais*

telefax: (021) 285-7955 / 245-4020



1. Rondeau (From Suite de Symphonies) 01'29"

J.J. Mouret (65723384) D.P.

2. Trompet Voluntary 02'17"

J. Clarke e Peter Martin (65723392) EMI

3. Canzone der Sonare nº4 02'11"

G. Gabrieli (65723406) D.P.

4. My Spirit be Joyfull (From Cantata BWV, 146) 03'18"

J.S. Bach (65723414) D.P.

5. Divertimentos Folclóricos 02'07"

Raphael Baptista (65723422) Direto

6. (Pot-Pourri) Brejeiro

Ernesto Nazareth

Odeon 03'19"

Ernesto Nazareth / Versão: Hubaldo (65723430) Vitale / Mangione

7. Cantos Nordestinos 06'32"

Gilberto Gagliardi (65723449) Direto

8. Choros Nº1 04'29"

Villa-Lobos (65723457) Fermata

9. Suíte Para Metais 05'08"

Preâmbulo (01'04"), Tocata (00'55"), Canzone (01'55") e Finale (01'14")

Amaral Vieira (65723465) Direto

10. Snap 02'50"

Harold Emert (65723473) Direto

11. Introdução e Fanfarra 03'43"

Daniel Heavens (65723481) Direto

12. Polka (From The Golden Age) 02'13"

D. Shostakovich (65723490) D.P.

13. Suíte For Brass 10'45"

Fanfare (00'53"), Chorale (02'40"), Pot-pourri (02'56"), Aria (02'40") e Finale (02'03")

Paul Sberson e Mark McDunn (65723503) D.R.

14. Mood Indigo 03'37"

Duke Ellington, Albany Bigard e Irving Mills (65723511) EMI

15. The Easy Winners 03'20"

Scott Joplin e Gunther Schuller (65723520) EMI

16. Another Cat: Kraken 03'39"

H. Haezel (65723538) D.R.



*C*urrículos

Antônio Augusto (Belém, 17/08/64), trompa, foi aluno do Professor Bohumil Med, em Brasília, e, em São Paulo, do Professor Daniel Havens. Foi o primeiro colocado no Concurso Jovens Concertistas de Piracicaba, SP, e Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo. Atuou como solista na Orquestra Sinfônica de Campinas, Orquestra de Câmara de Brasília, Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo e Orquestra Sinfônica Brasileira. Em 1986, Bolsista do Conselho Britânico, viajou à Grã-Bretanha onde foi aluno do Professor James Back, no Welsh College of Music and Drama, completando o Advanced Certificate com distinção. A convite do M. Adrian Sheperd apresentou-se como solista no Welsh Chamber Orchestra no Georgian Bath Festival e durante uma tournée por várias cidades da Inglaterra e do País de Gales realizou, também, recitais em Cardiff e Bristol. Graduado pela UNI-RIO é, atualmente, 1º trompista da Orquestra Petrobrás Pró Música e da Orquestra Sinfônica Brasileira.

David Alves (RJ, 14/10/62), trompete, iniciou seus estudos com o Professor Arthur Terry, na Escola de Música Villa-Lobos. Foi aluno dos Professores Sebastião Gonçalves e Kenneth Au'Buschon. Graduou-se na Escola de Música da Universidade Federal do RJ. Tem intensa atividade camerística, tendo atuado em vários conjuntos. É professor na Escola de Música Villa-Lobos e professor substituto da Escola de Música da UFRJ. Atualmente é 1º trompete solista da Orquestra Petrobrás Pró Música do Rio de Janeiro e da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Nelson de Oliveira (RJ, 15/02/68), trompete, é graduado pela Escola de Música da UFRJ, na classe do Professor Rubens Brandão, onde cursa atualmente o mestrado. Participou de cursos de aperfeiçoamento com os professores Kenneth Au'Buschon e Charles Schuleter (Boston), Vincent Penzarella e Raymond Mase (Nova York). Desenvolve trabalhos de pesquisa de material musical para grupos de metais, fazendo transcrições, adaptações e arranjos. Atuou como solista da Orquestra da Escola de Música da UFRJ, Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro e Orquestra da Câmara da FUNARJ. Atua, regularmente, com a Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro e Orquestra Sinfônica Brasileira. Atualmente é trompetista da Orquestra Petrobrás Pró Música e Orquestra Sinfônica da Universidade Fluminense - UFF.

Marco Della Fávera (Salvador, 11/01/66), trombone, iniciou seus estudos em 1979 no Conservatório Brasileiro de Música, na Classe de Trombone do Professor Oscar Brum, estudando mais tarde na Escola Preparatória da Orquestra Sinfônica Brasileira. Participou da série Solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira no Centro Cultural Banco do Brasil e do Quinteto Brasileiro de Metais. Atualmente é o 1º trombone solista da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Eliezer Rodrigues da Silva (RJ, 30/03/70), tuba, iniciou seus estudos no Conservatório Brasileiro de Música, na classe do Professor Oscar Brum. Em 1988, passou a integrar a Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, bem como atuou nos mais diversos grupos e orquestras da cidade, como o Quinteto Brasileiro de Metais, o Rio Dixieland Jazz Band, a Orquestra Filarmônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal e a Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro. Atualmente é tubista da Orquestra Sinfônica Brasileira.